

ALGARVIOS USAM MENOS O CARRO E CONTINUAM A FUGIR AO PAGAMENTO DE PORTAGENS

# Via do Infante 'às moscas' já perdeu 70% de tráfego

Há cada vez menos carros a circular na Via do Infante (A22). Os últimos dados confirmam que o tráfego na autoestrada do Algarve está a cair sem parar desde o final de 2010, ainda antes da aplicação das portagens. E nos últimos cinco anos houve um "fortíssimo decréscimo" de quase 70 por cento...! Ou seja, o tráfego médio diário por estes dias situa-se nas cinco mil viaturas, quando já foi bem superior a 16 mil. A Via do Infante é mesmo a antiga scut onde o tráfego mais caiu em todo o país.

> Nuno Couto

Pouco mais de cinco mil veículos por dia circularam, no primeiro trimestre de 2013, na Via do Infante (A22), deixando a autoestrada que liga Lagos à ponte do Guadiana praticamente deserta em vários troços.

Segundo os últimos dados da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, o tráfego médio diário na Via do Infante situou-se apenas nos 5.079 veículos, uma diminuição de 10,4 por cento face ao mesmo trimestre de 2012 (5.588 veículos).

A quebra de tráfego é muito mais acentuada se compararmos com o primeiro trimestre de 2011 – ainda sem o pagamento de portagens –, altura em que a autoestrada do Algarve registou um movimento diário de 12.889 viaturas.

Mas as más notícias não se ficam por aqui. Segundo a CCDR Algarve, "esta é a décima variação trimestral homóloga consecutiva", ou seja, desde o quarto trimestre de 2010 que o tráfego médio diário tem vindo a cair drasticamente na Via do Infante...!

"No caso da A22, há a registar, após os fortíssimos decréscimos ocorridos nos trimestres de 2012 (na ordem dos 40 e 50 por cento), a redução de 10,4 pontos percentuais parece menos gravosa, embora o acumulado assuma

já uma expressão muito negativa: relativamente ao primeiro trimestre de 2008, houve uma redução de 67,3 por cento", revela a comissão, que divulgou na semana passada os últimos dados sobre a mobilidade e transportes na região algarvia.

## Crise e portagens afugentam condutores

Os dados da CCDR vêm confirmar que a Via do Infante foi mesmo a antiga scut que registou a maior quebra no tráfego em todo o país, desde a introdução de portagens, no dia 8 de dezembro de 2011. Desde então, a crise tem levado os algarvios, mas também muitos turistas portugueses e estrangeiros, a evitar a autoestrada e optar pela velhinha estrada nacional 125 e vias secundárias. Outros ainda, optam por manter os veículos estacionados.

O anterior relatório da comissão, de 2012, já apontava que "não restam dúvidas de que as enormes diminuições do tráfego na A22 se ficaram a dever à introdução de portagens" e dava como explicação para os acentuados decréscimos de tráfego o "contexto de crise". "Segundo a Comissão de Utentes da Via do Infante, que promete "lutar até ao fim" pela abolição das portagens no Algarve, o pico do verão veio demonstrar que, os algarvios vivem uma "desgraça quotidiana", agravada pela para-



As portagens e a crise têm afugentado os condutores e deixam vários troços às moscas

gem (desde março) das obras de requalificação da EN 125.

A quebra de tráfego na autoestrada do Algarve é encarada pelo movimento anti-portagens com "muita preocupação", já que, dizem, "esta via não foi construída para ficar vazia, sem servir para nada".

## Preço das portagens é "muito elevado"

A comissão de utentes afirma que o tráfego na Via do Infante vai continuar a cair e não acredita na resolução do problema. Além disso, salientam que o preço das portagens é "muito elevado" e as pessoas, com a crise, "não têm alternativas em condições para circular na região".

Por isso, os utentes prometem continuar a organizar ações de protesto para tentar inverter a posição do Governo, que, por seu lado, encara as portagens como um facto consumado.

"Justifica-se a continuação da luta pela suspensão das portagens no Algarve, pois estas estão a contribuir fortemente para o agravamento da crise na região, com muitas falências de empresas, o aumento do desemprego e os acidentes constantes na EN 125", realça a comissão de utentes, que neste verão promoveu duas marchas lentas de protesto contra as portagens.

"A introdução de portagens no Algarve, em dezembro de 2011, contribuiu drasticamente para a ruína social e económica da região: centenas, senão milhares de empresas fo-

ram à falência, a atividade turística e, em particular, a relacionada com a entrada de espanhóis teve uma quebra bastante acentuada, o desemprego está prestes a atingir a trágica cifra de 100 mil pessoas, muitas pessoas morreram e centenas de outras ficaram feridas, vítimas de inúmeros acidentes de viação ocorridos na EN 125, que se transformou de novo na 'estrada da morte'", sublinha o movimento anti-portagens, sustentando que a situação só não atingiu proporções maiores devido a "uma grande diminuição de viaturas, devido à crise existente".

## Via do Infante dá prejuízo mesmo com cobrança

Por outro lado, a comissão de utentes refere que, mesmo com a cobrança de portagens, "a Via do Infante deu um prejuízo ao erário público de mais de 40 milhões de euros no ano de 2012".

"As receitas das portagens apenas cobrem 34 por cento dos custos. Então porque razão não anula o governo os contratos ruins com a concessionária?", questionam os utentes, alertando que "o Algarve continua, desta forma, a afundar-se inexoravelmente".



Apesar de todos os protestos, o Governo não tem mostrado intenção de alterar a sua posição e abolir as portagens

PUB.

**La Piza** 

RESTAURANTE PIZARIA

FARO MONTE GORDO

e-mail: geral@bellaitalia.pt site: www.bellaitalia.pt